

## A UM AMIGO EM PARIS

Rio, janeiro — Vem chegando o Carnaval, meu irmão; e enquanto alguém chora as amarguras que Madalena lhe produziu, outros proclamam que sapato de pobre é tamanco; acontece ainda (entre mil) a marcha tirada de um canto de capoeira da Bahia em que se canta a morte daquele homem bravo e belo que se chamava Edú. Morte, pobreza, sofrimento de amor, eis aí três temas para os cânticos dessa festa que é o Carnaval. Assim a faz o povo, que de sua amargura tira ritmos, e deles se embriaga.

Logo após o Carnaval vem um outro; éste obrigado a casaca — a posse do novo presidente. E' éste um Carnaval de esperanças, para as grandes massas. Não vamos estragá-lo com o nosso mau humor nem com a nossa boa memória. Quanto aos eleitos do Distrito, já foram diplomados. Nenhuma restrição tenho a fazer a eles, com exceção de um. Trata-se de um senhor Mario Altino que não sei quem é, ou de quem apenas sei que era candidato do PTB e foi eleito. Não o merecia; esse cavalheiro não me parece ser pessoa de bons costumes e muita ética. Os processos que usou para ser eleito não me parecem limpos — muito pelo contrário.

Não estranhe essa minha aversão por esse senhor Altino; mas quero deixar bem claro que o seu nome, pintado em letras enormes na frente de minha casa, não exprime de maneira alguma a opinião do dono da casa. Essa opinião é contrária a qualquer candidato bastante pretencioso ou desonesto para achar que tem o direito de borrar as paredes alheias com o fito de se eleger. O senhor Mario Altino é deputado um pouco à minha custa, e protesto contra isso. Vivo de crescer há vinte anos e não gosto de dar maus conselhos ao povo; tenho de reclamar quando a parede de minha casa o faz.

Dito o que, lhe direi mais que as ilhas estão no mesmo lugar, tanto as Cagarras quanto as da Tijuca, e continúa a haver grossos badejos e garoupas no fundo, incautos namorados e inocentes enxovas à flor d'água. Matei uma destas, de corrico; ela cuidou que fôsse sardinha o que era uma colher de metal com um anzol escondido. O brilho de prata ou as vivas côres do corocoxó enganam essas simpáticas e gostosas enxovas. Mas isso me faz pensar outra vez nas eleições, o que não é de meu programa.

20. 1. 57 R. B.